

VISÃO DO CORREIO

Governo caiu numa armadilha fiscal

O futuro dirá se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cometeu um acerto ou um erro político, antes mesmo de tomar posse, ao negociar o fim do chamado Teto de Gastos e a aprovação do novo arcabouço fiscal com o Congresso. Isso evitou um duro ajuste fiscal no começo de seu terceiro mandato, mas também anulou a narrativa de que herdou uma bagunça financeira de Jair Bolsonaro. A tentativa de golpe de Estado no 8 de Janeiro marcou o antes e depois do ponto de vista da questão democrática, porém o rombo nas contas públicas foi varrido para debaixo do tapete do Orçamento da União.

Essa fuga para a frente, agora, está cobrindo o seu preço, porque o déficit fiscal que poderia ter sido zerado na largada do mandato assombra o Palácio do Planalto e gera um clima de incerteza econômica — a não ser que se faça, realmente, um ajuste que equilibre as contas públicas sem aumento da carga tributária. A política de expansão de gastos públicos e aumento do consumo popular, por causa do déficit fiscal, não vem surtindo efeito do ponto de vista da popularidade do governo em razão da inflação e dos juros altos necessários para combatê-la.

O governo considera aumentar o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para compensar perdas de arrecadação e cumprir a meta fiscal de déficit zero proposta pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Mas isso impõe custo político alto, especialmente em ano pré-eleitoral. Uma receita compatível com o gasto é fundamental para a credibilidade do arcabouço fiscal. Não atingir metas fiscais consistentes provoca reação negativa do mercado, mais pressão sobre os juros e prejuízos à credibilidade do ministro da Fazenda.

Existe uma grande diferença entre

governabilidade e governança. A primeira está diretamente associada ao apoio que o governo recebe do Congresso; a segunda, à qualidade da gestão administrativa e financeira. O ajuste depende mais da governança do que da governabilidade. Bloco de forças hegemônico no Congresso, o Centrão dificilmente aprovará um novo aumento de tributos. Os aliados do governo são tão pragmáticos na hora de apoiar o aumento dos gastos públicos, como no caso das emendas parlamentares, quanto ao se opor à aprovação de tributos impopulares, como é o caso do IOF. Ou seja, politicamente, a conta não fecha.

A imagem do presidente Lula está ancorada na defesa dos mais pobres. Como aumentar o IOF afeta crédito, câmbio e operações do dia a dia, essa base de apoio popular sofre um grande estresse. Se o aumento do IOF não é uma bandeira eleitoral do governo, serve para isso, porém, nas mãos da oposição.

Lula, ou outro candidato do PT, disputará a Presidência em 2026 contra uma direita forte no Congresso, reagrupada nas redes sociais e muito influente na sociedade civil. Os fatos negativos protagonizados pelo governo não ficarão para trás, simplesmente. As tentativas de aumentar impostos e a fraude do INSS, por exemplo, serão lembradas na campanha eleitoral.

O governo está numa sinuca. É difícil fazer um corte de gastos em áreas sensíveis, como emendas parlamentares, previdência ou subsídios. O aumento “disfarçado” de arrecadação, como a revisão de benefícios fiscais, taxaça de fundos exclusivos ou offshores, com menor impacto direto no cotidiano da classe média, também não é fácil. Lula criou essa armadilha ao adotar uma estratégia de expansão da economia pelo aumento da arrecadação e do consumo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Greve de professores

A juíza que determinou uma multa diária para a greve dos professores tem salário bem superior ao pago aos grevistas. Aí é fácil julgar ilegal a greve alheia. É importante lembrar que o governador Ibaneis já disse que professor tem que ter remuneração igual à de juiz. Se o governo acha tão importante a manutenção das aulas, deveria sentar e negociar com os mestres, nem que fosse para dividir o reajuste em várias parcelas, como ele sempre faz.

» **Washington Luiz S Costa**
Samambaia

Marina Silva

Excelente o artigo *Senhores, ponham-se nos lugares* (Correio Braziliense, 30/5), da deputada federal Ana Paula Lima, por retratar, com fidelidade, o comportamento reprovável dos senadores no encontro com a ministra Marina Silva. A maioria dos homens tem igual comportamento que deprecia as mulheres. Eles são misóginos, machistas e autoritários, e isso ficou nítido durante a reunião desta semana. Não bastasse esse comportamento deplorável, os senadores reafirmaram a insensibilidade do Congresso às questões ambientais. Suponho que, pelo cargo que ocupam, eles se acham protegidos dos efeitos das mudanças climáticas. O comportamento dos senadores em relação à ministra Marina Silva pode ser comparado ao esbofeteamento de uma mulher em praça pública. Mas a ministra respondeu à altura aos argumentos infundados dos parlamentares, que estão descolados da realidade ambiental e climática do Brasil e do mundo. Ao contrário do que acusou o senador Omar Aziz, Marina Silva não impede o desenvolvimento das regiões do Brasil, sobretudo da Amazônia. Pelo contrário, ela tenta desenvolver uma política ambiental em defesa da vida e aponta um outro modelo de desenvolvimento. Mas boa parte dos congressistas não se importa com a vida dos eleitores. Chega ao poder com o intuito de fazer fortuna e dá um gigantesco “danem-se” aos brasileiros. A grosseria dos senadores com

a ministra fez dela uma mulher firme e vitoriosa.

» **Paula Vicente**

Lago Sul

Arte a céu aberto

O ipê-roxo começa a florir para embelezar ainda mais a capital e encantar os amantes da natureza. Vibrante, radiante e um refúgio, o ipê-roxo é um cartão postal de Brasília. Tesouro que todos podem apreciar.

» **José R. Pinheiro Filho**

Asa Norte

Ipês

A chegada dos ipês coloridos deixa Brasília mais alegre e amorosa. O ipê-roxo abre a temporada, como mostra o Correio (30/05). O roxo alimenta esperança. Os pés de ipês são recheados de dignidade. Suas folhagens saudam o amanhecer. O aroma dos ipês tem a pureza dos sentimentos. Eles embalam o cotidiano e embelezam o sol. Quando as folhas começam a cair, os ipês partem para nova missão: juntam-se ao barro para arar e semear a vida eterna.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Correios

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos que foi recuperada no governo anterior, está à beira da falência. Esse desgoverno nefasto não vai destruir essa empresa que há anos transportou produtos e sonhos. Estive na Agência de Sobradinho e não tinha cola para que eu fechasse um envelope com segurança para enviá-lo. Um funcionário ofereceu-me uma bisnaga para colar, a quem agradeço. Esse é o quadro em que os Correios se encontra atualmente. Esse produto sempre foi fornecido a quem contrata os serviços daquela empresa. Espero e torço para que essa empresa seja recuperada, que seus funcionários tenham paz e emprego garantidos. Basta que esse desgoverno não tente desestabilizá-la.

» **José Monte Aragão**

Sobradinho

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Previdência fará busca ativa de ribeirinhos vítimas das fraudes do INSS. Poderia ter sido mais ativo para impedir que houvesse tamanha roubalheira.

Eduardo Gonçalves — Sobradinho

O GDF também merece punição pelo desrespeito e pela desvalorização dos profissionais da educação e da saúde.

Williene Melo — Brasília

Por que eles (Estados Unidos) não fazem a mesma cobrança feita ao Brasil em relação aos grupos bolsonaristas e permitem o uso do Tiktok no país? Aqui é bagunçado, mas, agora, temos gerência!

Jefferson Guedes — Brasília

Embaixada dos EUA alerta americanos sobre a violência no Brasil. Os Estados Unidos têm sido um excelente exemplo para as facções criminosas do Brasil, abastecidas com armas norte-americanas.

Silvio de Oliveira — Brasília

Atenção: área reservada para fumantes. Não deixe essa virar a placa do seu túmulo.

Comum ou eletrônico, o cigarro mata. Pare de fumar!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Enquanto não houver barreira à entrada de cigarro eletrônico no país, muitos jovens pagarão com a vida pela displicência do Estado. É preciso começar a punir os comerciantes, com multas elevadas e prisão aos que resistirem ou não suspenderem a venda.

Silvânia Vieira — Park Way



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

PSG e Inter faturam no Brasil

A finalíssima da Uefa Champions League, hoje, às 16h, no Allianz Arena, em Munique, na Alemanha, é uma aula magna dos gestores do Paris Saint-Germain da França e da Internazionale da Itália sobre como captar receitas com licenciamento no quintal da casa de alguns clubes brasileiros parados no tempo e hipnotizar uma legião de fãs em frente à tela de diferentes dispositivos na decisão do principal torneio continental de clubes do mundo.

O Paris Saint-Germain aproveitou as passagens de estrelas como Neymar, Messi e Mbappé pelo clube para contratar empresas especializadas na intermediação de negócios de licenciamento até a produção e a comercialização de produtos oficiais. Utensílios infantis, roupas, brinquedos, coleção de malas e mochilas oficiais, bola e outras mercadorias se tornaram sonhos de consumo entre crianças, adolescentes, jovens e adultos de qualquer idade.

O clube francês atrai meninos e meninas às escolinhas de futebol infantis com ofertas de aprendizado dos 7 aos 15 anos em capitais como Manaus, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. Há campeonatos e várias ações a fim de estreitar a relação do público com o time da capital francesa fundado em 1970 e administrado pela Qatar Sports Investment (QSI).

Conversei com o gerente regional da Flashscore no Brasil, Alexandre Vasconcellos, com experiência em marketing esportivo, comunicação, inovação e ESG no mundo esportivo para decifrar fenômenos midiáticos como o PSG.

“Gigantes como Inter e PSG já têm presença sólida no Brasil há mais de década, e não à toa. Existe a ligação histórica deles com a gente há tempos, tanto pelos

atletas brasileiros que atuaram lá quanto pelo consumo direto de produtos ou digitalmente em plataformas sociais ou jogos eletrônicos, com seus atletas principais no jogo. Nisso é fundamental o papel das Ligas para organizar como esses direitos são explorados, e hoje é onde ainda estamos atrás no Brasil. O menino que jogava com a Inter ou PSG em 2000 hoje é um consumidor ativo, e muitos já estão com filhos nas escolinhas desses clubes”, explica.

A Inter Academy desembarcou no Brasil com um programa de médio e longo prazo. Seduz com a promessa de transferência de conhecimentos técnicos e treinamentos específicos de alto nível para jovens jogadores de 3 a 19 anos. Meninos e meninas fazem exercícios com ênfase no respeito às características físico-motoras de cada faixa etária. Uma das unidades fica ao lado da escolinha de futebol do Palmeiras na Pompeia, Zona Oeste de São Paulo.

O resultado da invasão do PSG, da Inter e de outros clubes europeus ao quintal dos clubes brasileiros é a transformação da partida única em arenas de ponta como a Allianz Arena, em Munique, numa meca da bola, um programa mais do que especial como a Super Bowl, o auge da temporada do futebol americano.

O resultado vai além dos campos. PSG e Inter escolheram uma agência internacional de logística brasileira para a comercialização de pacotes de alto padrão para clientes de 22 países. “A final da Champions League é um dos momentos mais esperados do calendário global”, explica Joaquim Lo Prete, country manager da Absolut Sport no Brasil. Pequenas provas de que o semiprofissionalismo dos clubes brasileiros virou nicho para quem sabe tratar a indústria do futebol como se deve. Bom jogo!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br